



CÓD: SL-058JH-22
7908433224211

SANTA CRUZ DO ESCALVADO

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO
ESTADO DE MINAS GERAIS-MG**

Monitor Educação Infantil

EDITAL Nº 001/2022

Língua Portuguesa

1. Semântica e Estilística: denotação e conotação; sinonímia; antonímia; homonímia; polissemia. Sentido próprio e sentido figurado	7
2. Funções de linguagem	8
3. Leitura e interpretação de textos: informações implícitas e explícitas. Significação contextual de palavras e expressões. Ponto de vista do autor. Linguagem verbal e não verbal. Tipologia textual e gêneros de circulação social: estrutura composicional; objetivos discursivos do texto; contexto de circulação; aspectos linguísticos	9
4. Texto e Textualidade: coesão, coerência e outros fatores de textualidade	22
5. Variação linguística: heterogeneidade linguística: aspectos culturais, históricos, sociais e regionais no uso da Língua Portuguesa	22
6. Registros formal e informal da escrita padrão	24
7. Fonética e fonologia	25
8. Ortografia. Conhecimento gramatical de acordo com o padrão culto da língua. Ortografia oficial – Novo Acordo Ortográfico	26
9. acentuação gráfica	27
10. Crase	27
11. Colocação Pronominal: sintaxe de colocação dos pronomes oblíquos átonos	27
12. Sinais de pontuação como fatores de coesão	28
13. Morfossintaxe: classes de palavras	29
14. funções sintáticas do período simples. Sintaxe do período composto: processos de coordenação e subordinação; relações lógico-semânticas	34
15. Concordância e Regência verbal e nominal aplicadas ao texto	37
16. Texto e discurso: intertextualidade: tipos	37

Matemática e Raciocínio lógico

1. Teoria De Conjuntos E Conjuntos Numéricos: Relação De Pertinência, Relação De Inclusão, Igualdade, Operações (União, Interseção, Diferença, Complementar). Divisibilidade De Números Inteiros	41
2. Medidas E Grandezas: Comprimento, Área, Volume, Massa, Capacidade, Ângulo, Tempo	51
3. Grandezas Diretamente E Inversamente Proporcionais	53
4. Regra De Três Simples E Composta	55
5. Matemática Comercial E Financeira: Porcentagem, Juros Simples E Compostos, Descontos Simples	56
6. Geometria Plana: Semelhança De Figuras Geométricas Planas, Cálculo De Áreas E Perímetros De Figuras Planas, Relações Métricas No Triângulo Retângulo, Circunferência E Círculo	63
7. Sólidos Geométricos: Áreas, Volumes E Características Dos Sólidos Geométricos	68
8. Relações E Funções: Função Real De Uma Variável, Domínio, Conjunto Imagem, Crescimento E Decrescimento, Zeros Da Função, Gráficos	70
9. Equações, Inequações E Gráficos Das Funções Afim, Quadrática, Exponencial E Logarítmica	75
10. Tratamento Da Informação: Leitura E Interpretação De Gráficos E Tabelas	78
11. Medidas De Tendência Central E Medidas De Dispersão	79
12. Introdução À Lógica Matemática: Análise De Proposições, Conectivos, Operações Lógicas, Negação, Implicação, Equivalência Lógica, Tabela Verdade, Proposições Compostas. Lógica De Argumentação	81

Noções de Informática

1. Noções Sobre Computadores: Periféricos/Dispositivos De Entrada E Saída	111
2. Sistema Operacional Windows 10: Noções Gerais De Operação, Área De Trabalho; Gerenciamento De Janelas, Painel De Controle; Manipulação De Pastas E Arquivos	114
3. Sistema Operacional Gnu/Linux (Ubuntu 20.04 Lts): Noções Gerais De Operação; Área De Trabalho; Gerenciamento De Janelas; Painel De Controle; Manipulação De Pastas E Arquivos	123
4. Ferramentas De Escritório: Ambiente Libreoffice	129
5. Google Documentos	141
6. Microsoft 365 Para A Web	144
7. Comunicação E Colaboração Online: Noções Sobre Videoconferência E Webconferência	144
8. Internet E Correio Eletrônico: Conceitos E Serviços Relacionados À Internet E Intranet; Navegadores Microsoft Edge, Firefox E Chrome; Webmail, Outlook E Mozilla Thunderbird	161
9. Noções De Segurança: Noções Sobre Códigos Maliciosos (Malwares); Vírus, Spyware, Worms, Bot E Botnet, Backdoor, Cavalo De Tróia – Trojan, Rootkit E Congêneres; Spam; Acesso A Sites Seguros, Cuidados E Prevenções	167

Conhecimentos Gerais e Atualidades (Digital)

1. Economia	175
2. Transportes e logística;	176
3. Tecnologia;	182
4. Produção e distribuição de energia;	182
5. Indústria, comércio e serviços;	182
6. Emprego, desemprego e seus fatores estruturantes e conjunturais;	188
7. Pobreza e desigualdade no Brasil e no mundo.	189
8. Sociedade: Educação; Cultura, música, cinema, pintura e teatro; Esportes; Entretenimento;	195
9. Meio Ambiente: Sustentabilidade;	196
10. Biologia, florestas, flora e fauna;	197
11. Rios, mares e lagoas;	199
12. Agricultura;	202
13. Poluição atmosférica, sonora e visual.	207
14. Política e Relações internacionais: Partidos e eleições no Brasil;	210
15. Voto feminino e participação da mulher na política;	212
16. Países e conflitos mundiais contemporâneos;	214
17. Participação do Brasil no mundo: inserção social, cultural, econômica e diplomática.	215
18. Temas contemporâneos: Pandemia de Covid-19 e suas consequências.	235
19. Meios de comunicação, inclusão digital e redes sociais;	236
20. Os direitos e os Estatutos da Criança e do Adolescente	238
21. Estatuto do Idoso	274
22. Estatuto da Pessoa com Deficiência.	283

Conhecimentos sobre Santa Cruz do Escalvado

1. Administração, Secretarias e Conselhos Municipais; composição das Estruturas Administrativas.	303
2. Leis Municipais; estruturação do plano de cargos e vencimentos dos servidores civis da Administração Pública Direta do Município.	306
3. História e Geografia do Município; povoamento e criação do Município; região e território.	306
4. Plano Diretor Municipal; Política Urbana, princípios e direitos; desenvolvimento humano e econômico, habitação, meio ambiente; cultura, memória e patrimônio cultural; infraestrutura; segurança pública; ordenamento territorial.	307

Conhecimentos Específicos Monitor Educação Infantil

1. Monitor de educação infantil: monitoria, conceito, perfil, atribuições. O trabalho do monitor na educação infantil	309
2. Monitoria em educação infantil e inclusiva	309
3. Educação Infantil: Desafios e Perspectivas	318
4. BNCC: eixos e direitos de aprendizagem e os campos de experiências, competências gerais previstas na BNCC na Educação Infantil	319
5. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento: brincar, explorar, expressar, conviver, participar, conhecer-se	332
6. Estudos do Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida	333
7. Cuidar, brincar e educar: tripé da educação infantil	343
8. Brinquedos, Brincadeiras para crianças pequenas e Práticas Inclusivas	345
9. Atendimento as crianças no aspecto socioeducativo e acompanhando atividades de higiene, lazer, alimentação e repouso .	346
10. Ética profissional	349

<https://redacaonocafe.wordpress.com/2012/05/22/ambiguidade-na-propaganda/>

Perceba que há uma duplicidade de sentido nesta construção. Podemos interpretar que os móveis não durarão no estoque da loja, por estarem com preço baixo; ou que por estarem muito barato, não têm qualidade e, por isso, terão vida útil curta.

Essa duplicidade acontece por causa da **ambiguidade**, que é justamente a duplicidade de sentidos que podem haver em uma palavra, frase ou textos inteiros.

FUNÇÕES DE LINGUAGEM

Funções da linguagem são recursos da comunicação que, de acordo com o objetivo do emissor, dão ênfase à mensagem transmitida, em função do contexto em que o ato comunicativo ocorre.

São seis as funções da linguagem, que se encontram diretamente relacionadas com os elementos da comunicação.

Funções da Linguagem	Elementos da Comunicação
Função referencial ou denotativa	contexto
Função emotiva ou expressiva	emissor
Função apelativa ou conativa	receptor
Função poética	mensagem
Função fática	canal
Função metalinguística	código

Função Referencial

A função referencial tem como objetivo principal informar, referenciar algo. Esse tipo de texto, que é voltado para o contexto da comunicação, é escrito na terceira pessoa do singular ou do plural, o que enfatiza sua impessoalidade.

Para exemplificar a linguagem referencial, podemos citar os materiais didáticos, textos jornalísticos e científicos. Todos eles, por meio de uma linguagem denotativa, informam a respeito de algo, sem envolver aspectos subjetivos ou emotivos à linguagem.

Exemplo de uma notícia:

O resultado do terceiro levantamento feito pela Aliança Global para Atividade Física de Crianças — entidade internacional dedicada ao estímulo da adoção de hábitos saudáveis pelos jovens — foi decepcionante. Realizado em 49 países de seis continentes com o objetivo de aferir o quanto crianças e adolescentes estão fazendo exercícios físicos, o estudo mostrou que elas estão muito sedentárias. Em 75% das nações participantes, o nível de atividade física praticado por essa faixa etária está muito abaixo do recomendado para garantir um crescimento saudável e um envelhecimento de qualidade — com bom condicionamento físico, músculos e esqueletos fortes e funções cognitivas preservadas. De “A” a “F”, a maioria dos países tirou nota “D”.

Função Emotiva

Caracterizada pela subjetividade com o objetivo de emocionar. É centrada no emissor, ou seja, quem envia a mensagem. A mensagem não precisa ser clara ou de fácil entendimento.

Por meio do tipo de linguagem que usamos, do tom de voz que empregamos, etc., transmitimos uma imagem nossa, não raro inconscientemente.

Emprega-se a expressão função emotiva para designar a utilização da linguagem para a manifestação do enunciador, isto é, daquele que fala.

Exemplo: *Nós te amamos!*

Função Conativa

A função conativa ou apelativa é caracterizada por uma linguagem persuasiva com a finalidade de convencer o leitor. Por isso, o grande foco é no receptor da mensagem.

Trata-se de uma função muito utilizada nas propagandas, publicidades e discursos políticos, a fim de influenciar o receptor por meio da mensagem transmitida.

Esse tipo de texto costuma se apresentar na segunda ou na terceira pessoa com a presença de verbos no imperativo e o uso do vocativo.

Não se interfere no comportamento das pessoas apenas com a ordem, o pedido, a súplica. Há textos que nos influenciam de maneira bastante sutil, com tentações e seduções, como os anúncios publicitários que nos dizem como seremos bem-sucedidos, atraentes e charmosos se usarmos determinadas marcas, se consumirmos certos produtos.

Com essa função, a linguagem modela tanto bons cidadãos, que colocam o respeito ao outro acima de tudo, quanto espertalhões, que só pensam em levar vantagem, e indivíduos atemorizados, que se deixam conduzir sem questionar.

Exemplos: *Só amanhã, não perca!*

Vote em mim!

Função Poética

Esta função é característica das obras literárias que possui como marca a utilização do sentido conotativo das palavras.

Nela, o emissor preocupa-se de que maneira a mensagem será transmitida por meio da escolha das palavras, das expressões, das figuras de linguagem. Por isso, aqui o principal elemento comunicativo é a mensagem.

A função poética não pertence somente aos textos literários. Podemos encontrar a função poética também na publicidade ou nas expressões cotidianas em que há o uso frequente de metáforas (provérbios, anedotas, trocadilhos, músicas).

Exemplo:

*“Basta-me um pequeno gesto,
feito de longe e de leve,
para que venhas comigo
e eu para sempre te leve...”*

(Cecília Meireles)

Função Fática

A função fática tem como principal objetivo estabelecer um canal de comunicação entre o emissor e o receptor, quer para iniciar a transmissão da mensagem, quer para assegurar a sua continuação. A ênfase dada ao canal comunicativo.

Esse tipo de função é muito utilizado nos diálogos, por exemplo, nas expressões de cumprimento, saudações, discursos ao telefone, etc.

Exemplo:

-- Calor, não é!?

-- Sim! Li na previsão que iria chover.

-- Pois é...

É PROIBIDO
FUMAR
NESTE
LOCAL

Função Metalinguística

É caracterizada pelo uso da metalinguagem, ou seja, a linguagem que se refere a ela mesma. Dessa forma, o emissor explica um código utilizando o próprio código.

Nessa categoria, os textos metalinguísticos que merecem destaque são as gramáticas e os dicionários.

Um texto que descreva sobre a linguagem textual ou um documentário cinematográfico que fala sobre a linguagem do cinema são alguns exemplos.

Exemplo:

Amizade s.f.: 1. sentimento de grande afeição, simpatia, apreço entre pessoas ou entidades. *“sentia-se feliz com a amizade do seu mestre”*

2. POR METONÍMIA: quem é amigo, companheiro, camarada. *“é uma de suas amizades fiéis”*

**LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS:
INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS E EXPLÍCITAS.
SIGNIFICAÇÃO CONTEXTUAL DE PALAVRAS
E EXPRESSÕES. PONTO DE VISTA DO AUTOR.
LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL. TIPOLOGIA
TEXTUAL E GÊNEROS DE CIRCULAÇÃO SOCIAL:
ESTRUTURA COMPOSICIONAL; OBJETIVOS
DISCURSIVOS DO TEXTO; CONTEXTO DE CIRCULAÇÃO;
ASPECTOS LINGUÍSTICOS**

Compreensão e interpretação de textos

Chegamos, agora, em um ponto muito importante para todo o seu estudo: a interpretação de textos. Desenvolver essa habilidade é essencial e pode ser um diferencial para a realização de uma boa prova de qualquer área do conhecimento.

Mas você sabe a diferença entre compreensão e interpretação?

A **compreensão** é quando você entende o que o texto diz de forma explícita, aquilo que está na superfície do texto.

Quando Jorge fumava, ele era infeliz.

Por meio dessa frase, podemos entender que houve um tempo que Jorge era infeliz, devido ao cigarro.

A **interpretação** é quando você entende o que está implícito, nas entrelinhas, aquilo que está de modo mais profundo no texto ou que faça com que você realize inferências.

Quando Jorge fumava, ele era infeliz.

Já compreendemos que Jorge era infeliz quando fumava, mas podemos interpretar que Jorge parou de fumar e que agora é feliz.

Percebeu a diferença?

Tipos de Linguagem

Existem três tipos de linguagem que precisamos saber para que facilite a interpretação de textos.

• **Linguagem Verbal** é aquela que utiliza somente palavras. Ela pode ser escrita ou oral.

• **Linguagem não-verbal** é aquela que utiliza somente imagens, fotos, gestos... não há presença de nenhuma palavra.



• **Linguagem Mista (ou híbrida)** é aquele que utiliza tanto as palavras quanto as imagens. Ou seja, é a junção da linguagem verbal com a não-verbal.



PROIBIDO FUMAR

Além de saber desses conceitos, é importante sabermos identificar quando um texto é baseado em outro. O nome que damos a este processo é intertextualidade.

Interpretação de Texto

Interpretar um texto quer dizer dar sentido, inferir, chegar a uma conclusão do que se lê. A interpretação é muito ligada ao subentendido. Sendo assim, ela trabalha com o que se pode deduzir de um texto.

A interpretação implica a mobilização dos conhecimentos prévios que cada pessoa possui antes da leitura de um determinado texto, pressupõe que a aquisição do novo conteúdo lido estabeleça uma relação com a informação já possuída, o que leva ao crescimento do conhecimento do leitor, e espera que haja uma apreciação pessoal e crítica sobre a análise do novo conteúdo lido, afetando de alguma forma o leitor.

Sendo assim, podemos dizer que existem diferentes tipos de leitura: uma leitura prévia, uma leitura seletiva, uma leitura analítica e, por fim, uma leitura interpretativa.

É muito importante que você:

- Assista os mais diferenciados jornais sobre a sua cidade, estado, país e mundo;
- Se possível, procure por jornais escritos para saber de notícias (e também da estrutura das palavras para dar opiniões);
- Leia livros sobre diversos temas para sugar informações ortográficas, gramaticais e interpretativas;

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro "Memórias Póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem sucesso. Após a morte, a personagem se torna conhecida. A ironia é que planejou ficar famoso antes de morrer e se tornou famoso após a morte.

Ironia dramática (ou satírica)

A ironia dramática é um efeito de sentido que ocorre nos textos literários quando o leitor, a audiência, tem mais informações do que tem um personagem sobre os eventos da narrativa e sobre intenções de outros personagens. É um recurso usado para aprofundar os significados ocultos em diálogos e ações e que, quando captado pelo leitor, gera um clima de suspense, tragédia ou mesmo comédia, visto que um personagem é posto em situações que geram conflitos e mal-entendidos porque ele mesmo não tem ciência do todo da narrativa.

Exemplo: Em livros com narrador onisciente, que sabe tudo o que se passa na história com todas as personagens, é mais fácil aparecer esse tipo de ironia. A peça como Romeu e Julieta, por exemplo, se inicia com a fala que relata que os protagonistas da história irão morrer em decorrência do seu amor. As personagens agem ao longo da peça esperando conseguir atingir seus objetivos, mas a plateia já sabe que eles não serão bem-sucedidos.

Humor

Nesse caso, é muito comum a utilização de situações que pareçam cômicas ou surpreendentes para provocar o efeito de humor.

Situações cômicas ou potencialmente humorísticas compartilham da característica do efeito surpresa. O humor reside em ocorrer algo fora do esperado numa situação.

Há diversas situações em que o humor pode aparecer. Há as tirinhas e charges, que aliam texto e imagem para criar efeito cômico; há anedotas ou pequenos contos; e há as crônicas, frequentemente acessadas como forma de gerar o riso.

Os textos com finalidade humorística podem ser divididos em quatro categorias: anedotas, cartuns, tiras e charges.

Exemplo:



ANÁLISE E A INTERPRETAÇÃO DO TEXTO SEGUNDO O GÊNERO EM QUE SE INSCREVE

Compreender um texto trata da análise e decodificação do que de fato está escrito, seja das frases ou das ideias presentes. Interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. Interpretação trabalha com a subjetividade, com o que se entendeu sobre o texto.

Interpretar um texto permite a compreensão de todo e qualquer texto ou discurso e se amplia no entendimento da sua ideia principal. Compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se retirar do mesmo os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na apreensão do conteúdo exposto.

Isso porque é ali que se fazem necessários, estabelecem uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas

entrelinhas. Deve-se ater às ideias do autor, o que não quer dizer que o leitor precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não sejam criadas suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. A leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente. Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas. Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto é fazer uma análise objetiva do texto e verificar o que realmente está escrito nele. Já a interpretação imagina o que as ideias do texto têm a ver com a realidade. O leitor tira conclusões subjetivas do texto.

Gêneros Discursivos

Romance: descrição longa de ações e sentimentos de personagens fictícios, podendo ser de comparação com a realidade ou totalmente irreal. A diferença principal entre um romance e uma novela é a extensão do texto, ou seja, o romance é mais longo. No romance nós temos uma história central e várias histórias secundárias.

Conto: obra de ficção onde é criado seres e locais totalmente imaginário. Com linguagem linear e curta, envolve poucas personagens, que geralmente se movimentam em torno de uma única ação, dada em um só espaço, eixo temático e conflito. Suas ações encaminham-se diretamente para um desfecho.

Novela: muito parecida com o conto e o romance, diferencia-se por sua extensão. Ela fica entre o conto e o romance, e tem a história principal, mas também tem várias histórias secundárias. O tempo na novela é baseada no calendário. O tempo e local são definidos pelas histórias dos personagens. A história (enredo) tem um ritmo mais acelerado do que a do romance por ter um texto mais curto.

Crônica: texto que narra o cotidiano das pessoas, situações que nós mesmos já vivemos e normalmente é utilizado a ironia para mostrar um outro lado da mesma história. Na crônica o tempo não é relevante e quando é citado, geralmente são pequenos intervalos como horas ou mesmo minutos.

Poesia: apresenta um trabalho voltado para o estudo da linguagem, fazendo-o de maneira particular, refletindo o momento, a vida dos homens através de figuras que possibilitam a criação de imagens.

Editorial: texto dissertativo argumentativo onde expressa a opinião do editor através de argumentos e fatos sobre um assunto que está sendo muito comentado (polêmico). Sua intenção é convencer o leitor a concordar com ele.

Entrevista: texto expositivo e é marcado pela conversa de um entrevistador e um entrevistado para a obtenção de informações. Tem como principal característica transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse.

Cantiga de roda: gênero empírico, que na escola se materializa em uma concretude da realidade. A cantiga de roda permite as crianças terem mais sentido em relação a leitura e escrita, ajudando os professores a identificar o nível de alfabetização delas.

Receita: texto instrucional e injuntivo que tem como objetivo de informar, aconselhar, ou seja, recomendam dando uma certa liberdade para quem recebe a informação.

DISTINÇÃO DE FATO E OPINIÃO SOBRE ESSE FATO

Fato

O fato é algo que aconteceu ou está acontecendo. A existência do fato pode ser constatada de modo indiscutível. O fato pode é uma coisa que aconteceu e pode ser comprovado de alguma maneira, através de algum documento, números, vídeo ou registro.

Exemplo de fato:

A mãe foi viajar.

Interpretação

É o ato de dar sentido ao fato, de entendê-lo. Interpretamos quando relacionamos fatos, os comparamos, buscamos suas causas, previmos suas consequências.

Entre o fato e sua interpretação há uma relação lógica: se apontamos uma causa ou consequência, é necessário que seja plausível. Se comparamos fatos, é preciso que suas semelhanças ou diferenças sejam detectáveis.

Exemplos de interpretação:

A mãe foi viajar porque considerou importante estudar em outro país.

A mãe foi viajar porque se preocupava mais com sua profissão do que com a filha.

Opinião

A opinião é a avaliação que se faz de um fato considerando um juízo de valor. É um julgamento que tem como base a interpretação que fazemos do fato.

Nossas opiniões costumam ser avaliadas pelo grau de coerência que mantêm com a interpretação do fato. É uma interpretação do fato, ou seja, um modo particular de olhar o fato. Esta opinião pode alterar de pessoa para pessoa devido a fatores socioculturais.

Exemplos de opiniões que podem decorrer das interpretações anteriores:

A mãe foi viajar porque considerou importante estudar em outro país. Ela tomou uma decisão acertada.

A mãe foi viajar porque se preocupava mais com sua profissão do que com a filha. Ela foi egoísta.



Cooler.⁴

Placa-mãe

Se o CPU é o cérebro de um computador, a placa-mãe é o esqueleto. A placa mãe é responsável por organizar a distribuição dos cálculos para o CPU, conectando todos os outros componentes externos e internos ao processador. Ela também é responsável por enviar os resultados dos cálculos para seus devidos destinos. Uma placa mãe pode ser on-board, ou seja, com componentes como placas de som e placas de vídeo fazendo parte da própria placa mãe, ou off-board, com todos os componentes sendo conectados a ela.



Placa-mãe.⁵

4 <https://www.terabyteSHOP.com.br/produto/10546/cooler-deepcool-gammax-c40-dp-mch4-gmx-c40p-intelam4-ryzen>
 5 <https://www.terabyteSHOP.com.br/produto/9640/placa-mae-biostar-b360mhd-pro-ddr4-lga-1151>

Fonte

É responsável por fornecer energia às partes que compõem um computador, de forma eficiente e protegendo as peças de surtos de energia.



Fonte⁶

Placas de vídeo

Permitem que os resultados numéricos dos cálculos de um processador sejam traduzidos em imagens e gráficos para aparecer em um monitor.



Placa de vídeo⁷

Periféricos de entrada, saída e armazenamento

São placas ou aparelhos que recebem ou enviam informações para o computador. São classificados em:

- **Periféricos de entrada:** são aqueles que enviam informações para o computador. Ex.: teclado, mouse, scanner, microfone, etc.

6 <https://www.magazineluiza.com.br/fonte-atx-alimentacao-pc-230w-01001-xway/p/dh97g572hc/in/ftpc>
 7 <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2012/12/conheca-melhores-placas-de-video-lancadas-em-2012.html>



Periféricos de entrada.⁸

– **Periféricos de saída:** São aqueles que recebem informações do computador. Ex.: monitor, impressora, caixas de som.



Periféricos de saída.⁹

– **Periféricos de entrada e saída:** são aqueles que enviam e recebem informações para/do computador. Ex.: monitor touchscreen, drive de CD – DVD, HD externo, pen drive, impressora multifuncional, etc.



Periféricos de entrada e saída.¹⁰

⁸ <https://mind42.com/public/970058ba-a8f4-451b-b121-3ba-35c51e1e7>

⁹ <https://aprendafazer.net/o-que-sao-os-perifericos-de-saida-para-que-servem-e-que-tipos-existem>

¹⁰ <https://almeida3.webnode.pt/trabalhos-de-tic/dispositivos-de-en->

– **Periféricos de armazenamento:** são aqueles que armazenam informações. Ex.: pen drive, cartão de memória, HD externo, etc.



Periféricos de armazenamento.¹¹

Software

Software é um agrupamento de comandos escritos em uma linguagem de programação¹². Estes comandos, ou instruções, criam as ações dentro do programa, e permitem seu funcionamento.

Um software, ou programa, consiste em informações que podem ser lidas pelo computador, assim como seu conteúdo audiovisual, dados e componentes em geral. Para proteger os direitos do criador do programa, foi criada a licença de uso. Todos estes componentes do programa fazem parte da licença.

A licença é o que garante o direito autoral do criador ou distribuidor do programa. A licença é um grupo de regras estipuladas pelo criador/distribuidor do programa, definindo tudo que é ou não é permitido no uso do software em questão.

Os softwares podem ser classificados em:

– **Software de Sistema:** o software de sistema é constituído pelos sistemas operacionais (S.O). Estes S.O que auxiliam o usuário, para passar os comandos para o computador. Ele interpreta nossas ações e transforma os dados em códigos binários, que podem ser processados

– **Software Aplicativo:** este tipo de software é, basicamente, os programas utilizados para aplicações dentro do S.O., que não estejam ligados com o funcionamento do mesmo. Exemplos: Word, Excel, Paint, Bloco de notas, Calculadora.

– **Software de Programação:** são softwares usados para criar outros programas, a partir de uma linguagem de programação, como Java, PHP, Pascal, C+, C++, entre outras.

– **Software de Tutorial:** são programas que auxiliam o usuário de outro programa, ou ensina a fazer algo sobre determinado assunto.

– **Software de Jogos:** são softwares usados para o lazer, com vários tipos de recursos.

– **Software Aberto:** é qualquer dos softwares acima, que tenha o código fonte disponível para qualquer pessoa.

Todos estes tipos de software evoluem muito todos os dias. Sempre estão sendo lançados novos sistemas operacionais, novos games, e novos aplicativos para facilitar ou entreter a vida das pessoas que utilizam o computador.

¹¹ [trada-e-saida](https://www.slideshare.net/contatoharpa/perifricos-4041411)

¹² <https://www.slideshare.net/contatoharpa/perifricos-4041411>

<http://www.itvale.com.br>

Regionalização socioeconômica do espaço mundial

Existem diversas formas de se regionalizar o espaço geográfico, haja vista que as regiões nada mais são do que as classificações observadas pelo intelecto humano sobre o espaço geográfico. Assim, existem regiões adotadas subjetivamente pelas pessoas no meio cotidiano e regiões elaboradas a partir de critérios científicos, que obedecem a pré-requisitos e conceitos de ordem natural ou social.

A regionalização socioeconômica do espaço mundial é, pois, uma forma de realizar uma divisão entre os diferentes países com base no nível de desenvolvimento no âmbito do capitalismo contemporâneo. Basicamente, trata-se de uma atualização da chamada “Teoria dos Mundos”, que regionalizava o planeta com base em países de primeiro mundo (capitalistas desenvolvidos), segundo mundo (de economia planificada ou “socialistas”) e terceiro mundo (capitalistas subdesenvolvidos). No caso da regionalização socioeconômica, considera-se apenas a existência do primeiro e terceiro mundos, haja vista que a perspectiva socialista ou planificada não possui mais abertura no plano internacional após a queda do Muro de Berlim.

Essa regionalização classifica os países em dois principais grupos: de um lado, os países do norte desenvolvido; de outro, os países do sul subdesenvolvido. Por isso, muitos chamam essa divisão de regionalização norte-sul.

Posto isso, considera-se que a maior parte dos países ricos encontra-se situada nas terras emersas posicionadas mais ao norte do globo, enquanto os países pobres estão majoritariamente no sul. No entanto, essa divisão não segue à risca a delimitação cartográfica do planeta, havendo aqueles países centrais no hemisfério sul, como é o caso da Austrália, e países periféricos no hemisfério norte, a exemplo da China.

Observe a imagem a seguir:



Representação da divisão dos países com base em critérios socioeconômicos

É importante observar que, além de ser muito abrangente, essa forma de regionalização do espaço geográfico mundial possui uma série de limitações. A principal delas é a de não evidenciar a heterogeneidade existente entre os países de um mesmo grupo na classificação. Os países do norte desenvolvido, por exemplo, apresentam-se com as mais diversas perspectivas, havendo aqueles considerados como “potências”, a exemplo dos Estados Unidos, da Alemanha e outros, e aqueles considerados limitados economicamente ou que sofrem crises recentes, tais como Portugal, Grécia, Rússia e Itália.

Já entre os países do sul subdesenvolvido, também existem evidentes distinções. Por um lado, há aqueles países pouco ou não industrializados, como economias centradas no setor primário basicamente, e, por outro lado, aqueles países ditos “emergentes” ou “subdesenvolvidos industrializados”, tais como o BRICS (exceto a Rússia), os Tigres Asiáticos e outros.

Alguns deles, como a China, possuem economias muito avançadas em termos de produção e geração de riquezas, porém sofrem com condições sociais limitadas, má distribuição de renda, analfabetismo, pobreza e problemas diversos.

Entender a dinâmica do espaço mundial, mesmo que em uma perspectiva específica, é uma tarefa bastante complicada, de forma que as generalizações tendem ao erro. No entanto, a regionalização norte-sul é importante no sentido de nos dar uma orientação geral sobre o nível de desenvolvimento social e econômico dos países e das populações nas diferentes partes do planeta. Assim, constrói-se uma base sobre a qual é possível nos aprofundarmos em termos de estudos e conhecimentos para melhor caracterizar as relações socioespaciais no plano político e econômico internacional.

TRANSPORTES E LOGÍSTICA

O transporte sempre teve um papel fundamental na vida. O transporte possibilita a mobilidade, o comércio e os serviços para manter e suprir a sociedade.

Modal: Modo ou Modelo de transporte.

Tipos de modais: Rodoviário, Hidroviário (águas), Ferroviário e Aéreo.

O Brasil é um país muito extenso, dentro deste contexto alguns modais (modelos) são mais interessantes que outros.

Fatores importantes para escolha do modal (modelo de transporte)

- Tipo de Mercadoria a ser transportada
- Tempo de deslocamento
- Distância necessária para fazer o deslocamento
- Relevo da região a ser percorrida.

O Brasil optou pelo modal rodoviário e ignorou o fato de ser um país de tamanho continental, desprezando assim outros modais, principalmente o ferroviário que é um modal mais econômico e com alta capacidade de carga.

Resumo histórico sobre transportes no Brasil.

Ciclo do café (1800 – 1930)

Durante esse período tivemos o domínio do modal ferroviário, neste modelo os fazendeiros compravam ferrovias da Inglaterra e Alemanha para escoar seus produtos, principalmente para o litoral. Dentro deste contexto não era visada a integração e nem a ligação entre as regiões.

Década de 50

- Processo de Industrialização;
- Atração de indústrias automobilísticas (Governo JK);
- Construção de estradas (Governo JK);
- Os governos posteriores continuaram a investir no modal rodoviário.

A partir daí então o Brasil sucateou as ferrovias, deixando estas somente para transporte de grãos e minérios e houve um investimento pesado no modal rodoviário. Também não houve um investimento em hidrovias apesar do Brasil possuir uma grande costa marítima e muitos rios.

Intermodalidade

É o conceito de uma integração entre modais no processo de transporte. Por exemplo: Podemos transportar uma carga via Barco (Modal Hidroviário), encaminha-la para uma ferrovia e por fim usar o modelo rodoviário para chegar ao destino final.

Trânsito

Conjunto de deslocamentos diários de pessoas pelas calçadas ou passeios e pistas de rolamentos; é a movimentação geral de pedestres e de diferentes tipos de condutores. O trânsito ocorre em espaço público e reflete o movimento de múltiplos interesses, atendendo as necessidades de trabalho, saúde, lazer e outras coisas, muitas vezes conflitantes.

A preocupação com a qualidade de vida e a segurança está presente quando se fixam regras de comportamento especialmente no trânsito, onde ocorrem situações de risco que precisam ser conhecidas e gerenciadas por todos. A convivência entre as pessoas utilizando espaços públicos, envolve valores como responsabilidade e solidariedade.

Meios de transporte

São de extrema importância para movimentação das pessoas, mas também são utilizados para deslocar alimentos, animais, matérias-primas e muitas outras cargas. Possuem grande relevância para o desenvolvimento econômico das cidades e são classificados em: terrestre, aéreo e marítimo.

• Os principais meios de transporte¹

Terrestres: pode ser subdividido em transporte ferroviário, rodoviário e metroviário. Esses três tipos são classificados como transporte terrestres. O transporte terrestre pode ser feito por carros, ônibus, motos, caminhões, trens, metrô e todos os outros tipos que se deslocam por ruas, estradas, rodovias e trilhos.

Aéreos: é considerado o mais rápido do Planeta Terra. Ele não é o mais barato, no entanto, a cada dia que passa tem sido usado por pessoas que desejam viajar grandes distâncias em um curto espaço de tempo.

Marítimos: é todo e qualquer transporte que se locomove nos rios, lagos, mares e oceanos. Esse é o meio de transporte mais antigo do mundo e sofreu várias modificações com o passar dos anos.

• Meios de transporte e sustentabilidade

O aquecimento global tem levado a sociedade a repensar os meios de transporte e buscar novas alternativas para substituir os combustíveis fósseis tradicionais, como a gasolina e o diesel, e são responsáveis por lançar gás carbônico no meio ambiente. Esse cuidado tem como finalidade criar meios de transporte mais limpos e sustentáveis, os transportes ecologicamente corretos.

Cidadania

Cidadão é toda pessoa que exerce os seus direitos e cumpre os seus deveres.

É toda pessoa no gozo dos direitos de um Estado, ou no desempenho de seus deveres para com ele.

Constituição Federal/1988: A cidadania é e será sempre a conquista permanente dos direitos, tendo em compensação a realização dos deveres, na qual se exigirá trabalho, luta, esforço e consciência.

O cidadão tem um papel muito importante na preservação do meio ambiente, agindo de forma cuidadosa e consciente, respeitando os elementos e fenômenos da natureza, o solo, a atmosfera, a fauna, a flora, a água, etc.

O futuro da humanidade depende do estabelecimento de novas formas de relação entre nos seres humanos e a natureza.

Ser cidadão:

- Reconhecer a diversidade cultural;
- Valorizar as diversas culturas presentes no Brasil, reconhecendo sua contribuição no processo da constituição da identidade brasileira;
- Reconhecer as qualidades da própria cultura, valorizando-a criticamente e enriquecendo a vivência da cidadania;
- Desenvolver atitude de solidariedade em relação as pessoas vítimas de discriminação;
- Exigir respeito para si e para o outro, denunciando qualquer atitude de discriminação ou qualquer violação dos direitos do cidadão;
- Valorizar o convívio pacífico e criativo dos diferentes componentes da diversidade cultural;
- Compreender a diversidade social como um problema de todos e como realidade a ser transformada;
- Analisar atitudes e situações que podem resultar em discriminação e injustiça social.
- A cortesia, respeito, solidariedade são fundamentais na relação com os outros usuários da via.

Grande parte dos problemas no trânsito que envolvem relacionamentos, são causados por alguns fatores, tais como:

- Individualismo;
- Descaso com as normas;
- Impulsividade;
- Agressividade;
- Vaidade;
- Competição;
- Status;
- Desconhecimento;
- Falta de planejamento.

O trânsito depende diretamente da forma como participamos. A soma das ações do poder público e do comportamento dos cidadãos envolvidos é que determina bons resultados.

Qualidade de Vida

Diretamente relacionada à defesa do meio ambiente e ao respeito às funções de cada via, principalmente as vias de zonas residenciais. Envolve também a compatibilização entre o uso do solo e o volume e composição do tráfego que nele passam.

A ampliação da velocidade regulamentada na via é um exemplo claro de ação que, por um lado, aumenta a fluidez e, por outro, prejudica a segurança. Outro exemplo é o aumento das vagas de estacionamento ao longo da via, pois ao mesmo tempo em que promove maior acessibilidade, reduz fluidez.

A busca pela qualidade de vida no trânsito apoia-se no trabalho para a garantia de:

- Planejamento adequado do espaço urbano;
- Sistema viário funcional;
- Segurança na fluidez;
- Deslocamentos rápidos e seguros;
- Conforto;
- Controle dos índices de poluição.

¹ Disponível em <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/meios-de-transporte> Acesso 01.09.2021

— Dirigir sempre na velocidade permitida, porém quando a via apresentar problemas, noite, chuva, neblina, neve, condutores não automotores, pedestres, animais, reduzir a velocidade de maneira compatível com a segurança;

— Consultar antecipadamente guias e mapas rodoviários. Mantendo-os no porta-luvas;

— Ter a todo momento, o domínio de seu veículo, dirigindo-o com atenção e cuidados indispensáveis à segurança do trânsito;

— Reduzir a velocidade em dias de chuva, examinar os frisos dos pneus, fazer a calibragem correta, ficar atento quanto às condições da pista;

— Manter a documentação e o licenciamento do seu veículo sempre em dia;

— Andar com o original da carteira de habilitação, além dos outros documentos;

— Parar seu veículo antes da faixa de retenção, pois o pedestre é mais fraco e desprotegido do que o veículo que você dirige. Você tem uma máquina em suas mãos;

— Não estacione seu veículo em lugares reservados a pessoas com deficiência;

— A faixa de segurança é território do pedestre;

— Realize exames médicos periodicamente;

— O álcool, as drogas e os remédios causam reações em seu organismo e modificam seu comportamento;

— Conheça os efeitos destas substâncias: diminuição do raciocínio rápido, da capacidade de ouvir e enxergar e da reação muscular;

— Saiba que esses efeitos influem na sua capacidade de locomoção e na sua habilidade para conduzir um veículo;

— Somente tome remédios com indicação médica;

— Sob efeito dessas substâncias, não dirija.

Papéis do cidadão no Sistema Trânsito

No seu cotidiano o cidadão assume diversos papéis que envolvem expectativas, dependendo em que situação se encontra;

Em uma situação é pedestre noutra passageiro, em outra é condutor (motorista);

Na circulação não existem papéis fixos. Um mesmo cidadão assume vários papéis em diferentes momentos: pedestre, passageiro, condutor, cavaleiro;

Os interesses, as expectativas e, conseqüentemente, a conduta demonstrada no exercício de cada um desses papéis são também diversos.

Relações interpessoais do cidadão no Sistema Trânsito

• Com os usuários da via

— Cortesia, respeito, tolerância e solidariedade são fundamentais na relação com os outros usuários da via;

— Interpretar as mensagens ou pedidos emitidos pelas pessoas facilita nossa relação no trânsito;

— Devemos interagir cooperativamente com os: pedestres, condutores, inclusive dos veículos não automotores e cavaleiros. Uma atenção, uma delicadeza ou cortesia muitas vezes “derruba” a irritação do outro;

— Comunicar-se adequadamente com os outros usuários da via, torna visível nossa intenção.

Pedestre

As normas para circulação como pedestre, visam garantir a prioridade e segurança no trânsito (o ciclista desmontado, empurrando a bicicleta equipara-se ao pedestre).

— Nas áreas urbanas, quando não houver passeios ou quando não for possível a utilização deles, a circulação de pedestres na pista de rolamento será feita com prioridade sobre os veículos, pelos bordos da pista, em fila e no sentido contrário ao dos condutores;

— Nas áreas rurais, quando não houver acostamento, ou não for possível a utilização dele, a circulação de pedestres na pista de rolamento será feita com prioridade sobre os veículos, pelos bordos da pista, em fila e no sentido contrário ao dos condutores;

— Antes de cruzar a pista de rolamento o pedestre tomará precauções de segurança, levando em conta a visibilidade, a distância e a velocidade dos veículos, utilizando faixas de pedestres quando elas existirem;

— Onde não houver faixa de pedestres, o cruzamento da via deverá ser feito em sentido perpendicular ao seu eixo;

— Onde houver semáforo, obedecer às indicações das luzes;

— Utilize calçadas ou passeios nas vias urbanas e os acostamentos nas vias rurais para circulação (art. 68 do CTB).

O Código de Trânsito Brasileiro no artigo 254, proíbe o pedestre de permanecer ou andar na rua (exceto quando estiver atravessando de um lado para o outro), cruzar a rua nos viadutos, pontes ou túneis, andar fora da faixa de pedestres, quando existem, passarelas e passagens subterrânea e desobedecer a sinalização de trânsito.

Trânsito e meio ambiente

O meio ambiente é constituído de tudo o que está em nosso redor. As agressões ao meio ambiente são ocasionadas porque nós, os seres humanos nos colocamos como centro e superiores neste contexto, sem levarmos em consideração o que nos cerca e também, por desconhecermos o que nossas ações representam para o futuro. Estas ações resultam em poluição e destruição.

O meio ambiente é também um lugar onde estão as relações dinâmicas, em constante interação recíproca com os aspectos naturais e sociais antropológicos. Essas relações geram processos de criação cultural, tecnológica, histórica e política, que transformam a natureza e a sociedade humana.

A educação ambiental e a cidadania fundamentam-se na mudança gradativa da mentalidade, para que primeiramente consigamos possibilidades de soluções concretas aos problemas, para depois podermos mudar a cultura antropológica local e conseqüentemente global.

A legislação de trânsito prevê sanções aos condutores e proprietários de veículos que agredem o meio ambiente, tanto de forma ativa quanto passiva.

Artigo 41 – CTB: Quais situações em que pode se fazer uso da buzina.

Artigo 98 – CTB: Emissão de Poluentes: Alteração dos motores para utilização de CMV – Gás Metano Veicular como combustível.

Artigo 105 - Item V – CTB: Dispositivo destinado ao controle de emissão de gases poluentes e de ruído, como equipamento obrigatório.

Artigo 171 – CTB: Arremessar água ou detritos sobre pedestres; (infração média com multa).

Artigo 172 – CTB: Atirar do veículo ou abandonar na via, objeto ou substâncias; (infração média com multa).

Artigo 226 – CTB: Não retirar qualquer objeto da via, que serviu como sinalização temporária em caso de avaria no veículo; (infração média com multa).

Artigo 227 – CTB: Uso da Buzina. Quais situações e horários; (infração leve com multa).

Artigo 228 – CTB: Uso de equipamento de som. Volume e frequência; (infração grave com multa).

Artigo 229 – CTB: Uso de alarme que produza som e ruído que perturbem o sossego público; (infração média, com multa, apreensão e remoção do veículo).

Artigo 230 - Item XI – CTB: Veículo com descarga livre ou silenciador de motor de explosão, com defeito ou inoperante; (infração grave, com multa e retenção do veículo).

Item XVIII - Mau estado de conservação dos veículos ou reprovado na avaliação de inspeção de segurança e de emissão de poluentes e ruído; (infração grave com multa e retenção do veículo).

Artigo 231 – Itens I e II – CTB: Derramando, lançando ou arrastando sobre a via carga, qualquer objeto ou combustível; (infração gravíssima com multa e retenção do veículo).

Item III – Produzindo fumaça, gases ou partículas em níveis superiores ao permitido; (infração grave com multa e retenção do veículo).

Artigo 245 – CTB: Utilizar a via para depósito de materiais, mercadorias ou equipamentos em vias sem autorização; (infração grave com multa e remoção da mercadoria ou do material).

• **Principais órgãos fiscalizadores e reguladores**

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente.

INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

CETESB – Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental de São Paulo.

Outros programas

— Rodízio de veículos.

— Inspeção veicular.

Seguindo critérios estabelecidos no Artigo 104 do CTB, veículos com determinado ano de fabricação deverão passar por inspeção veicular.

A responsabilidade da implantação está a cargo do Governo Federal que passará aos Estados cumprirem, onde os veículos somente serão licenciados pelos Departamentos de Trânsito depois de passarem por esta vistoria obrigatória.

Nesta inspeção serão verificados vários itens, como:

Sistema de Sinalização: Lanternas, luzes e retrorrefletores;

Sistema de Iluminação: Intensidade de luzes e alinhamento dos faróis;

Sistema de Freios: Força e Frenagem;

Sistema de Direção: Alinhamento de rodas, volante, coluna e amortecedores, etc.

Sistema de Eixo e Suspensão: Funcionamento, eixos; Pneus e rodas – desgaste, tamanho e tipo de pneus, estado geral das rodas ou aros desmontáveis;

Sistemas de componentes complementares – portas, vidros, bancos, estado geral da carroceria, estrutura do veículo e chassi.

OS PROBLEMAS DO TRÁFEGO NAS CIDADES

O trânsito nas grandes cidades se tornou uma das maiores dores de cabeça para a população. O acúmulo de veículos nas ruas causa prejuízos, estresse, acidentes e poluição, e tende a piorar nos próximos anos caso não sejam adotadas políticas mais eficientes.

Excesso de veículos

Os engarrafamentos têm seu custo, afinal o tempo gasto neles poderia ser utilizado em atividades mais produtivas. Estima-se que apenas os congestionamentos de São Paulo e do Rio custem R\$ 98 bilhões por ano, tanto pela perda de produção não concretizada, quanto pelos gastos adicionais com combustível.

Trânsito violento

Pior do que perder seu tempo no trânsito é perder sua própria vida, ou sua saúde e bem-estar. Os números de mortos e feridos em decorrência de acidentes de trânsito no Brasil se equiparam a alguns dos piores conflitos da atualidade. As maiores vítimas são as partes mais vulneráveis: pedestres, ciclistas e motociclistas. As causas para tantos acidentes são: excesso de velocidade, embriaguez ao volante, cansaço e outros hábitos imprudentes dos motoristas.

Transporte coletivo precário

O transporte coletivo das cidades brasileiras, entretanto, ainda oferece poucas vantagens em relação ao automóvel. É uma opção de deslocamento mais barata, de uma forma geral. Porém se perde mais tempo dentro de um ônibus, além de que ele oferece muito menos conforto que um carro.

Vias precárias

A precariedade de grande parte das vias públicas urbanas, não garantem acessibilidade, além de serem muito estreitas, e muitas vez sequer existem. As ruas são esburacadas e mal sinalizadas. Esses são apenas alguns dos problemas mais comuns encontrados em qualquer grande cidade brasileira.

O PLANEJAMENTO DO TRÂNSITO URBANO E SUA RELAÇÃO COM O TRANSPORTE PÚBLICO

A melhoria na oferta de transporte público é uma das alternativas para a melhoria na mobilidade urbana, pois com um transporte de qualidade muitos carros serão tirados das ruas facilitando o deslocamento interno e externo, pois muitas pessoas trabalham em cidades vizinhas e seus deslocamentos são maiores (SCHWANEN;-TIMMERMANS, 2006).

O transporte coletivo consegue transportar mais pessoas do que o transporte individual, usando o mesmo espaço, permitindo assim reduzir os níveis de congestionamento, poluição sonora e gasta e os consumos de energia.

Para especialistas, a solução é o transporte público; investimentos em ampliação das vias urbanas, apesar de bem-vindos, não resultam em melhorias definitivas (BARDI; NOVACK, 2006). Além do custo da obra do sistema viário, a construção de uma avenida sempre acontece em locais já ocupados e isso implica em desapropriações, o que é muito caro. Construir novas vias não necessariamente reduz os engarrafamentos, pois facilita o acesso de mais carros e, em pouco tempo, a região pode apresentar gargalos e sobrecarga de veículos.

A mobilidade urbana no Brasil segue centrada na valorização de um único meio de transporte: o automóvel, que vem mostrando diversos efeitos caóticos para as cidades brasileiras, tanto quanto a segurança quanto a qualidade de vida. Esse modo é valorizado sobre os não motorizados e motorizados coletivos pela sua relação distância/tempo que, em muitos casos, é bastante reduzida (DUARTE; LIBARDI, SÁNCHEZ, 2012).

se torna deficiente circunstancial ou tem agravada sua deficiência real. Pode-se dizer que a produção da deficiência na nossa qualidade de vida é de nossa considerável participação.

Essa desigualdade social se reflete nas dificuldades de acesso e permanência na escola, de crianças com dificuldades e com necessidades especiais. Com isso nasce um tipo de deficiência cultural, que é mais comum em nossas escolas, tendo como consequência, o fracasso escolar de muitos alunos.

Todos são diferentes uns dos outros, temos preferências diferentes, necessidades diferentes.

Essas diferenças dependem e são produto da interação das características biológicas com cada um de nós vem equipado (genéticas, hereditárias e adquiridas após o nascimento), do nível de desenvolvimento real em que cada um de nós se encontra e do significado que atribuímos às situações que vivemos em nosso cotidiano. (MEC, 1986, p.30)

Todos podem se desenvolver, todos podem aprender desde que ensinemos e possamos mediar esse processo. Entretanto, para que isso ocorra, temos que garantir a igualdade de condições.

Segundo Peter Singer (1994) o princípio da igualdade relaciona-se diretamente com a igual consideração de interesses.

O princípio de igual consideração de interesses dos outros não dependem das aptidões ou de características destes, executando a característica de ter interesse. É verdade que não podemos saber aonde vai nos levar a igual consideração de interesse enquanto não soubermos quais interesses tem as pessoas, o que pode variar de acordo com suas aptidões, ou outras características.

Levar em conta os interesses das pessoas, sejam elas quais forem, devesse aplicar-se a todos, sem levar em consideração sua raça, sexo ou nível de inteligência, pois ela nada tem a haver com muitos interesses do ser humano como o interesse de evitar a dor, desenvolver as próprias aptidões, satisfazer as necessidades básicas de alimentação, abrigo e de manter relações saudáveis com os outros.

Nossa sociedade, muitas vezes escraviza pessoas ditas deficientes mentais, impedindo-as de satisfazer seus interesses. No entanto, o princípio da igual consideração de interesses é forte o suficiente para excluir essa sociedade baseada no índice de inteligência. Também exclui a discriminação sob o pretexto de incapacidade, tanto intelectual como física.

Com o passar dos tempos difundiu-se a constatação de que todas as tentativas de “normalização” das vidas das pessoas com necessidades especiais se baseavam na modificação da própria pessoa, como premissa para o seu ingresso na sociedade. Depois foi se generalizando a compreensão de que a deficiência, qualquer ela seja, tem como referência, “a norma”, o ambiente psicossocial ou o espaço físico, para que a pessoa possa desenvolver ao máximo suas capacidades.

Acreditamos que todas as pessoas devem levar em conta o verdadeiro sentido da igualdade, não como discurso, mas como princípio de guiar suas vidas.

Autonomia

“Autonomia é a condição de domínio no ambiente físico e social, preservando ao máximo a privacidade e a dignidade da pessoa que a exerce”. (Sasaki, 1997, p.36)

Para o autor citado, ter mais ou menos autonomia significa que a pessoa com necessidades especiais tem maior ou menor controle nos vários ambientes físicos e sociais que ela queira ou necessite frequentar, para atingir seus objetivos. Por exemplo, as rampas de acesso nas calçadas, transporte coletivo com acesso aos cadeirantes enfim adaptação de todas as infraestruturas facilitando o deslocamento o mais autônomo possível no espaço físico.

Muitas pessoas com necessidades especiais, na conquista de sua autonomia no meio escolar, possuem uma percepção negativa delas mesmas. As pessoas creem que o sucesso escolar está fora de seu alcance, também tendem a um sub desempenho escolar, porque essa percepção negativa inibe a aquisição do meio para adaptarem-se as exigências da escola. Na maioria das vezes, elas percebem o esforço de adaptação como sendo não gratificante e tornarem-se dependentes e mesmo subordinadas às outras, escolhas e respostas alheias. Nesse sentido, a atitude passiva de aceitação no meio escolar, que é largamente adotada pela escola e pela sociedade com relação às pessoas com necessidades educativas especiais, deve ser substituída por atitudes ativas e modificadoras.

Elas precisam ser colocadas em situações problemáticas para aprender a viver o equilíbrio cognitivo e emocional. Se aos conflitos lhes são evitados, como poderão chegar a uma tomada de consciência dos problemas a resolver e como testarão sua capacidade de enfrentá-los? (Montoan, 1997, p.141)

Montoan (1997) comenta que a situação remete a quadros conceituais e a paradigmas educacionais mais amplos, que estão sendo apontados como propostas para prover o meio escolar de condições favoráveis ao desenvolvimento da à autonomia de alunos com necessidades educativas especiais.

Independência

Segundo Sasaki (1997), independência é a faculdade de decidir sem depender de outras pessoas, tais como: membros da família ou profissionais especializados. Uma pessoa com deficiência pode ser mais independente ou menos independente em decorrência não só da quantidade e qualidade de informações que lhes estiverem disponíveis para tomar a melhor decisão, mas também da sua autodeterminação e prontidão para tomar decisões numa determinada situação. Esta situação pode ser pessoal (quando envolve a pessoa na privacidade), social (quando ocorre junto a outras pessoas) e econômica (quando se refere às finanças dessa pessoa). Tanto a autodeterminação como prontidão pode ser aprendida ou desenvolvida. E quanto mais cedo na vida, a pessoa tiver oportunidade para fazer isso, melhor. Porém, muitos adultos parecem esperar que a independência da criança com necessidades especiais irá ocorrer de repente, depois que ela crescer.

Equiparação de Oportunidades

Existem várias declarações que amparam a Equiparação de oportunidades das pessoas com necessidades especiais.

De acordo com Sasaki (1997), uma das primeiras organizações foi a *Disables International (DPI)*, uma organização criada por pessoas portadoras de deficiência (termo usado na época), não governamental e sem fins lucrativos. A DPI define “equiparação de oportunidades” como processo mediante o qual os sistemas gerais da sociedade são feitos acessíveis para todos. Inclui a remoção das barreiras que impedem a plena participação das pessoas deficientes em todas as áreas, permitindo-lhes alcançar uma qualidade de vida igual à de outras pessoas.

Uma definição semelhante consta no documento “Programa Mundial de Ação às pessoas com Deficiência”, adotado em 3/12/1982 pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). Este documento define Equiparação de Oportunidades como o processo através do qual os sistemas gerais da sociedade, tais como o ambiente físico e cultural, a habitação e os transportes, os serviços sociais e de saúde, as oportunidades educacionais e de trabalho, a vida cultural e social, incluindo as instalações esportivas e recreativas devem ser acessíveis a todos.

Dez anos depois, a Assembleia Geral da ONU adotou o documento Normas Sobre Equiparação de Oportunidades que traz outra definição: “Significa o processo através do qual os diversos sistemas da sociedade e do ambiente são tornados disponíveis para todos”.

Mais adiante esse documento acrescenta que pessoas com deficiência são membros da sociedade e tem o direito de permanecer em suas comunidades locais. Elas devem receber o apoio que necessitam dentro das estruturas comuns de educação, saúde, emprego e serviços sociais. (SASSAKI, 1997, p.39)

Em todas estas definições, esta em primeiro lugar a igualdade de direitos. O princípio de direitos iguais implica nas necessidades de cada um e de todos. As comunidades devem basear-se nisso para construção de uma vida melhor e digna para todos os membros de uma sociedade.

Rejeição zero

De acordo com Sasaki (1997), inicialmente a rejeição zero, ou exclusão zero, consistia em não rejeitar uma pessoa, par qualquer finalidade, com base no fato de que ela possuía uma deficiência ou por causa do grau de severidade dessa deficiência. Mais tarde, o conceito passou a abranger as necessidades especiais, independente de suas causas.

Este conceito vem revolucionando a prática das instituições assistenciais que excluem pessoas cujas deficiências ou necessidades especiais não possam ser atendidas pelos programas ou serviços disponíveis.

A luz do princípio da exclusão zero, porém, as instituições são desafiadas a serem capazes de criar programas e serviços internamente ou busca-los em entidades comuns da comunidade a fim de melhor atenderem as pessoas com deficiência. As avaliações (sociais, psicológicas, educacionais, profissionais, etc.) devem trocar sua finalidade tradicional de diagnosticar e separar pessoas, passando para a moderna finalidade de oferecer parâmetros em face dos quais as soluções são buscadas a todos. (SASSAKI, 1997, p.41)

Isso faz com que as instituições tenham que servir às pessoas e não às pessoas terem que se ajustar às instituições.

Para Montoan (1997), as comunidades que rejeitam a riqueza da diversidade continuam ultrapassadas, colocando a sociedade em risco, não permitindo, assim, que todos exerçam seus direitos.

Verifica-se que os princípios e conceitos essenciais da proposta de inclusão envolvem: igualdade e equiparação de oportunidades, autonomia, independência e rejeição zero.

Tudo está mudando tão rápido, são novas tecnologias que muitos de nós nem conseguimos conhece-las direito.

Para os mais jovens, já é quase normal às pessoas não se cumprimentarem. Tudo é cercado por “interesses” e “aparências”, o tempo é algo muito importante, quase todos querem ganhar sem pensar naqueles que precisam de uma chance para poder “andar” pelas ruas sem olhares preconceituosos.

O país e o mundo vivem atravessando crises financeiras, usando-a como desculpa pela falta de investimento na saúde, educação etc... Afetando os mais fracos: pobres, idosos e pessoas com necessidades especiais, isto é, todos que se diferenciam um pouco do que a sociedade impõe que deva ser normal.

Verificamos também que a sociedade deve se esforçar para transformar esta situação de rejeição ao que se considera fora do padrão. Não existe nenhuma fórmula, basta que as pessoas pensem um pouco naqueles que estão a sua volta como cidadãos que possuem os mesmos direitos e deveres, não importando se possui necessidades especiais ou não, todos viemos do mesmo lugar e vamos acabar no mesmo lugar, independente se somos ricos ou pobres, brancos ou pretos, enfim de qualquer coisa.

A luta pela educação especial no Brasil nunca foi fácil. Temos uma legislação, mas sabemos que ela sozinha não resolve nada. Ainda são poucas as pessoas que lutam pelos direitos das pessoas com necessidades especiais e que defendem para todos, uma sociedade inclusiva. Precisamos dar as mãos nesta luta e repensarmos a maneira pela qual lidamos com as diferenças.

Incluir não é favor, mas uma troca e todos saem ganhando. E convivendo com as diferenças humanas construiremos um país diferente e melhor.²

A educação especial e o Currículo.

Ainda há espaços que compreendem o Currículo como mero guia de conteúdos a serem administrados aos estudantes. Tem-se hoje a consciência de que a real concepção do mesmo está muito além dessa perspectiva. Isto é, compreendemos o, como um caminho a percorrer muito além do caminho meramente de conteúdos a serem compreendidos.

Ele pode ser compreendido como um contexto de produção de significações, aonde habitam as diversas identidades que são forjadas em meio a um campo de luta e conflitos, pelo domínio do saber e do poder. Sobre isso, atesta Lunardi (2008), citando Silva (1999):

[...] o currículo pode ser entendido como território de produção, circulação e consolidação de significados. Nesse sentido, ele é também um espaço privilegiado de política de identidade. A cultura, nesse contexto, é um campo de lutas em torno da significação social. É ‘onde se define não apenas a forma que o mundo deve ter, mas também a forma como as pessoas e os grupos devem ser’. (LUNARDI, 2008 apud SILVA, 1999, p. 44-5).

As teorias do Currículo, entretanto, na busca de compreender o sentido e o significado fazem o seu cruzamento com aspectos que superam os limites de sua configuração prescritiva, especialmente as teorias críticas e pós-críticas. Para Sacristán (2000):

A prática a que se refere o currículo [...] é uma realidade prévia muito bem estabelecida através de comportamentos didáticos, políticos, administrativos, econômicos, etc., através dos quais se encontram muitos pressupostos, teorias parciais, esquemas de racionalidade, crenças, valores, etc., que condicionam a teorização sobre o currículo. (SACRISTÁN, 2000, p.13).

As concepções atuais acerca do Currículo são oriundas da perspectiva pós-estruturalista, que concebe a ideia do sujeito como um ser centrado em sua subjetividade e individualidade. Observamos que, ao se tratar deste e do pós-estruturalismo, estes são, interpretados como prática cultural e como produtos de significações, em que a cultura se configura como um campo de lutas em torno das significações. Em outras palavras, a cultura não é entendida nesta perspectiva como algo concluído, mas sim, como algo que se manipula em meio a conflitos.

Currículo na Educação Inclusiva – Especial na Perspectiva Contemporânea

A escola é concebida como instituição, capaz e capacitada, para disseminar o conhecimento, assim sendo, todos os alunos que a frequentam necessitam desenvolver de forma adequada suas potencialidades, independentemente de possuírem ou não uma necessidade mais específica na aprendizagem.

Porém, quando há estudantes que não estão tendo evolução em seu processo de ensino e aprendizagem (no caso aqueles com necessidades educacionais especiais), o Currículo embutido no Projeto Pedagógico construído na escola, pode vir a torna-se um mecanismo de exclusão, um estigma da diferença.

Quanto aos discursos em torno do processo da inclusão da pessoa com deficiência, Silva (2010, p.2) destaca que “[...] parece refletir o modo pelo qual são representadas e expressadas, histo-

²Fonte: www.centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com